

O circuito inferior da economia no entorno do Estádio Nilton Santos (RJ): uma análise a partir do comércio ambulante

The lower circuit of the economy around the Nilton Santos Stadium (RJ): an analysis of street trading

Ana Luísa Lima Silvestre da Silva 

Mestrado em Geografia

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

analu.lima09@gmail.com

Raphael Cardoso dos Reis 

Mestrado em Geografia

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

raphaelcardosoreis@gmail.com

Leonardo Nascimento da Cruz 

Graduado em Geografia

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

leocruz9220@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa o circuito inferior da economia urbana no entorno do Estádio Nilton Santos, situado no bairro do Engenho de Dentro, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, com foco na atuação dos vendedores ambulantes. A partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, buscou-se compreender as formas de organização espacial, as dinâmicas de trabalho e as relações estabelecidas por esses agentes em dias de eventos esportivos e musicais. A metodologia contemplou dez trabalhos de campo, realizados entre maio de 2025 e abril de 2026, além de dez entrevistas semiestruturadas com os trabalhadores. Os resultados demonstraram que a distribuição espacial dos ambulantes varia conforme o tipo de evento, que há incorporação de novas tecnologias às práticas comerciais e que persistem conflitos com os agentes de fiscalização do Estado, evidenciando atualizações e permanências em relação à teoria original.

Palavras-chave: circuito inferior; comércio ambulante; Estádio Nilton Santos; economia urbana.



<https://doi.org/10.28998/contegeo.11i.26.21551>.

Artigo publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 20/07/2026

Aceito em: 17/09/2026

Publicado: 18/10/2026

e-Location: 21551

Abstract

This article analyzes the lower circuit of the urban economy in the surroundings of the Nilton Santos Stadium, located in the Engenho de Dentro neighborhood, North Zone of the city of Rio de Janeiro, focusing on the activity of street vendors. Based on Milton Santos theory of the two circuits of the urban economy, the study sought to understand the forms of spatial organization, work dynamics and relationships established by these agents on days of sporting and musical events. The methodology included ten field surveys, carried out between May 2025 and April 2026, in addition to ten semi-structured interviews with the workers. The results showed that the spatial distribution of street vendors varies according to the type of event, that new technologies have been incorporated into commercial practices, and that conflicts with State inspection agents persist, revealing updates and continuities in relation to the original theory.

Keywords: lower circuit; street trading; Nilton Santos Stadium; urban economy

INTRODUÇÃO

O bairro do Engenho de Dentro, situado na Zona Norte do Rio de Janeiro, integra a XIII Região Administrativa, conhecida como “Grande Méier”. Sua denominação é em referência aos engenhos de açúcar que ocuparam suas terras durante o período colonial (Petrakis, 2016). Historicamente, a localidade constituiu a Freguesia de Inhaúma, caracterizada como uma área predominantemente rural até a chegada da ferrovia (Abreu, 2022).

A implantação da Estrada de Ferro Pedro II (atual Estrada de Ferro Central do Brasil) foi essencial para a ocupação e o desenvolvimento da localidade. Abreu (2022) afirma que, em 1858, foi inaugurado o primeiro trecho da malha ferroviária, o que influenciou a ocupação do subúrbio carioca. Em 1871, o Engenho de Dentro recebeu a construção de uma estação e de um complexo de oficinas de manutenção ferroviária, criado por D. Pedro II para atender às demandas operacionais da ferrovia (Finger, 2013). Sendo considerado o complexo mais importante da América Latina à época, atraiu um contingente operário significativo em busca de emprego e moradia (Reis e Antunes, 2019).

Contudo, a partir da década de 1970, a obsolescência das técnicas de reparo e manutenção diante dos novos processos industriais resultou no abandono de grande parte destas instalações (Mascarenhas, 2014). Dessa forma, visando a realização dos Jogos Pan-americanos de 2007, a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro demoliu parte desta área em 2003 para construção de um estádio de futebol: o atual Estádio Nilton Santos (Inaugurado como Estádio Olímpico João Havelange, em 2007). Popularmente

apelidado de “Engenhão”, o empreendimento é administrado pelo Botafogo de Futebol e Regatas (BFR) e possui capacidade liberada atualmente para 44.661 espectadores.

Além de ser um relevante espaço para esporte e a cultura, o equipamento esportivo tem impulsionado a economia local, colaborando para o crescimento do bairro do Engenho de Dentro. Neste sentido, compreende-se que os espaços da cidade podem ser transformados pelo fenômeno esportivo de diferentes formas, desde a construção de uma quadra poliesportiva em uma praça pública até a edificação de um estádio que pode desempenhar a função de nova centralidade urbana (Silva, 2011). De acordo com Sposito (2010), a centralidade urbana expressa-se a partir da existência de zonas de intensa concentração de atividades ligadas a altos índices de frequência.

A sua existência é consolidada através da acessibilidade, uma vez que a sua capacidade de atração está diretamente ligada à facilidade de deslocamento e acesso até o local. Logo, quanto mais fácil o deslocamento e acesso, maiores são as chances de concentração de pessoas e atividades. Por sua vez, Mascarenhas (1999) argumenta que os estádios de futebol são planejados para facilitar o fluxo de grandes multidões durante eventos importantes. Segundo o autor, nos dias de jogos ou shows, o “silêncio” dessas estruturas de concreto dá lugar à efervescência das multidões. Por essa razão, os estádios geralmente são inseridos em áreas com boas conexões de transporte ou em locais capazes de gerar demandas por melhorias na acessibilidade.

Neste contexto, entende-se que o “Engenhão” expressa uma centralidade, sendo capaz de mobilizar fluxos intensos de visitantes nos períodos de eventos e forçar o reordenamento da gestão pública do entorno para garantir segurança, mobilidade e acessibilidade. Nos últimos anos, com a valorização do estádio pela chegada da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), a localidade entrou na rota dos “*megashows*” que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro, recebendo mais de sete artistas internacionais entre 2023 e 2024. Nessas ocasiões, o equipamento esportivo conseguiu equipar cerca de 70 mil pessoas.

Esse movimento estimula oportunidades econômicas, refletindo diretamente na atuação dos circuitos da economia urbana, descrito por Santos (2004). De acordo com o autor, existem dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos: superior e inferior. O chamado circuito superior, pode-se apresentar a partir de atividades como a venda de ingressos, produtos oficiais e serviços ofertados pelo estádio. As atividades deste circuito, em geral, possuem preços fixos e grandes volumes de mercadorias.

Por outro lado, o circuito inferior ganha evidência no entorno do estádio,

principalmente por meio da atuação do comércio ambulante. Estes trabalhadores aproveitam o fluxo de pessoas nas ruas para comercializar alimentos, bebidas e produtos relacionados aos eventos. Esses agentes desempenham um papel essencial na economia local, dinamizando o espaço público e gerando subsistência para diversas famílias. Este circuito costuma trabalhar com pequenas quantidades de mercadorias e preços mais flexíveis.

Segundo Pamplona (2013, p. 230), a expressão “ambulante” designa:

trabalhador normalmente autoempregado que vende diretamente ao consumidor (varejo) produtos diversos (normalmente miudezas e mercadorias de mais baixo valor), ou presta serviços (normalmente de alimentação), em vias e logradouros públicos (ruas, calçadas, praças, jardins, etc.), fora de lojas, em postos, fixos ou móveis, ou de forma itinerante levando sua mercadoria junto ao corpo, com ou sem permissão oficial.

De acordo com a Lei nº 1876, de 29 de junho de 1992, alterada pela Lei nº 6272, de 01 de novembro de 2017, o comércio ambulante do Rio de Janeiro é definido como “atividade profissional temporária, exercida por pessoa física em logradouro público na forma e condições definidas nesta Lei”. Segundo a Prefeitura, este seria um meio de viver e trabalhar que faz parte da cultura da cidade, sendo uma atividade sustentável por não degradar o ambiente e com retorno econômico. Entretanto, entende-se que esta presença nas ruas também pode gerar desafios relacionados à disputas pelo espaço (Sousa, 2023). Desse modo, o Estádio Nilton Santos reúne atores que necessitam de maior atenção e investigação.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é analisar as dinâmicas do circuito inferior da economia no entorno do Estádio Nilton Santos, com foco nos vendedores ambulantes, buscando compreender suas formas de organização e atuação nesse espaço. Para atingir este objetivo, o presente artigo foi organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais.

Inicialmente, o referencial teórico apresenta a teoria dos dois circuitos da economia urbana, formulada por Santos (2004), bem como as contribuições de autores que a revisitaram diante das transformações do período atual. Em seguida, os procedimentos metodológicos descrevem as etapas da pesquisa, contemplando os trabalhos de campo realizados no entorno imediato do estádio e as entrevistas executadas com os vendedores ambulantes. Por fim, os resultados e discussões abordam a distribuição espacial desses agentes conforme o tipo de evento, o perfil

dos trabalhadores, suas formas de organização, abastecimento e pagamento, além dos conflitos estabelecidos com os agentes de fiscalização do Estado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Santos (2004) apresenta a teoria dos dois circuitos na economia urbana como uma possibilidade teórica mais adequada para abordar as especificidades que constituem a urbanização dos países subdesenvolvidos. De acordo com Cataia e Silva (2013), essa teoria pode indicar caminhos analíticos acerca do funcionamento das cidades, principalmente a partir de atividades que são criadas visando emprego e renda, e que não constituem o circuito moderno. À vista disso, Santos (2004, p. 37) reconhece que a desigualdade de renda propiciou a existência de dois circuitos:

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais ao lado de uma minoria com renda muito elevada, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são causa e efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.

As distinções fundamentais entre as atividades dos dois circuitos estão baseadas na forma de capital, tecnologia e organização. De modo geral, o circuito superior utiliza tecnologia de capital intensivo, com suas atividades dispondo de crédito bancário; produzem produtos de alta qualidade, com grandes volumes de mercadoria e preços fixos; os empregos são reduzidos, sendo as relações de trabalho assalariadas; há relações impessoais com a clientela; utiliza a publicidade, principalmente para modificar os gostos e deformar o perfil da demanda. Neste sentido, o circuito superior é formado pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, transportadoras e atacadistas. Enquanto parte integrante do circuito superior, existiria ainda um circuito superior marginal, que conforme Silveira (2004, p.2), “é constituído por formas mistas pertencentes tanto a atividades herdadas de divisões do trabalho antigas como formas emergentes e inseridas nas atividades modernas”.

Por sua vez, o circuito inferior utiliza o trabalho intensivo; usa capitais reduzidos e, geralmente, dispensam organização burocrática; trabalham com pequenas quantidades e qualidade inferior; há grande volume de emprego; preços flexíveis, com contato direto com a clientela. Esse circuito fornece ocupação para a população pobre, sem qualificação. Ele é constituído por formas de fabricação não-capital intensivo, serviços não-modernos fornecidos a varejo e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão.

Outro aspecto presente na teoria é o fato de todos os indivíduos poderem consumir fora do circuito ao qual pertencem. Deste modo, o consumo da classe média usufrui tanto das atividades pertencentes às classes de maior poder aquisitivo quanto às classes menos favorecidas. Também pode ocorrer que a população ligada ao circuito inferior venda temporariamente sua força de trabalho para o circuito superior.

Destarte, compreende-se que o circuito superior é o resultado direto da modernização tecnológica, enquanto o circuito inferior é um resultado indireto da mesma modernização. Eles são considerados dois subsistemas no interior do sistema urbano que estabelecem relações de complementaridade, concorrência, hierarquia e subordinação. Assim, como afirmado por Silveira (2007) existe uma oposição dialética entre eles: um não pode ser explicado sem o outro. Os dois seriam opostos e complementares, apesar de que para o circuito inferior a complementaridade com o circuito superior assume a forma de subordinação. Outrossim, entendemos que o circuito inferior está em período de transformação e adaptação permanente.

Logo, considerando que esta teoria foi articulada na década de 1970, é necessário revisita-la para compreender melhor as transformações ocorridas nas suas dinâmicas na atualidade. O período atual, influenciado pelo processo de globalização, é caracterizado por variáveis como a informação, as finanças, o consumo e a ciência (Silveira, 2007; Di Nucci, 2011). A intensificação do consumo e da circulação, aliado a processos como desemprego crônico e formas renovadas de pobreza urbana atualmente, incidiram sobre a dinâmica dos circuitos, sobretudo do inferior (Oliveira, 2009). Cataia e Silva (2013, p. 71) observam que:

[...] a expansão do crédito trouxe a ampliação do consumo da população pobre ocasionando um empobrecimento ainda maior das classes populares. A difusão do cartão de crédito, dos financiamentos

peçoais e serviços financeiros oferecidos por redes de lojas coexistem com as antigas formas de crédito do circuito inferior como fado, o crediário e mesmo os empréstimos realizados com agiotas. Dessa forma, o circuito superior aprofunda a dominação sobre o circuito inferior por meio das finanças.

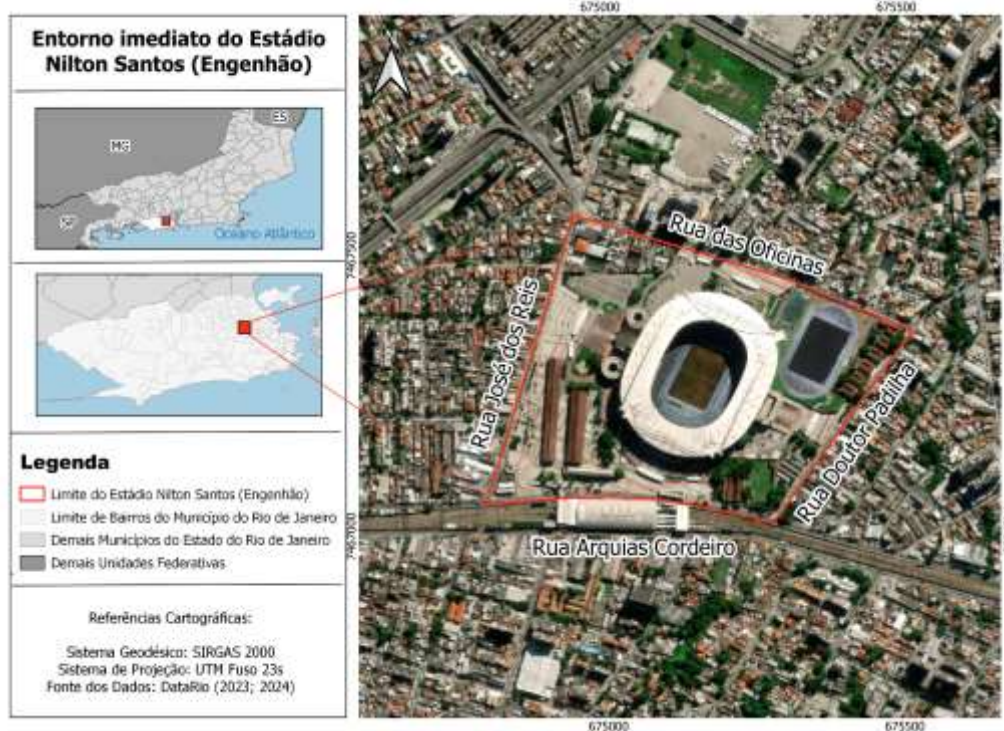
À vista disso, percebe-se que o circuito inferior ganha novos conteúdos, principalmente quando incorpora algumas tecnologias em suas atividades (Cataia e Silva, 2013). A partir da difusão do crédito entre as classes menos favorecidas, os aparelhos de telefones celulares e computadores tornaram-se de fácil acesso aos agentes do circuito inferior, passando a fazer parte do seu dia a dia, seja no consumo ou trabalho (Montenegro, 2006; Silveira, 2009). Apesar de ainda utilizar tecnologias tradicionais, o circuito inferior oferece a alternativa de utilizar técnicas relativamente modernas. Um simples vendedor ambulante pode utilizar o celular como forma de trabalho. Os aplicativos de mensagens, como o *Whatsapp*, são meios amplamente conhecidos por eles para contatar os fornecedores, por exemplo.

Ademais, as novas formas de pagamento marcam a relação deste circuito com as finanças, um dos principais aspectos da atualidade (Montenegro, 2006). As “maquininhas” de cartões de crédito e débito têm sido muito utilizados por esse circuito no Brasil, bem como o PIX, criado em 2020 pelo Banco Central do Brasil, que pode eliminar a necessidade do uso de dinheiro em espécie, facilitando o pagamento e as vendas dos agentes do circuito inferior. Por fim, outra questão é relacionada ao uso da publicidade. Esta, era considerada importante no circuito superior e inexistente no circuito inferior. Nos dias atuais, a publicidade passa a estar presente também no circuito inferior. Desse modo, os vendedores buscam diferentes maneiras de realizar suas propagandas, seja pelo famoso “boca a boca”, pela presença de cartazes, ou ainda, por meio das redes sociais (Montenegro, 2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizados 10 trabalhos de campo, entre maio de 2025 e abril de 2026, no entorno imediato do Estádio Nilton Santos. As visitas concentraram-se nos setores Norte (Rua das Oficinas), Sul (Rua Arquias Cordeiro), Leste (Rua Doutor Padilha) e Oeste (Rua José dos Reis), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Ruas que foram percorridas para análise em torno dos setores do Estádio Nilton Santos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Buscando contemplar diferentes dinâmicas nestes espaços, optou-se por comparecer em dias, horários e eventos distintos. As atividades de campo ocorreram em dias de jogos do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores, além de shows internacionais (Quadro 1). Apenas duas visitas foram realizadas no turno da tarde, havendo predominância de eventos noturnos, refletindo a própria programação do estádio no período analisado.

Quadro 1 – Trabalhos de campo realizados no entorno imediato do Estádio Nilton Santos

Evento	Categoria	Data	Turno
System of a Down	Show	08/05/2025	Tarde
Botafogo x Palmeiras	Campeonato Brasileiro	17/08/2025	Noite
Botafogo x Vasco	Copa do Brasil	11/09/2025	Noite
Botafogo x Flamengo	Campeonato Brasileiro	15/10/2025	Noite
Botafogo x Vasco	Campeonato Brasileiro	05/11/2025	Noite
Botafogo x Sport Recife	Campeonato Brasileiro	18/11/2025	Noite
Botafogo x Grêmio	Campeonato Brasileiro	22/11/2025	Noite
Botafogo x Fortaleza	Campeonato Brasileiro	07/12/2025	Tarde
Botafogo x Nacional Potosí	Libertadores	25/02/2026	Noite
The Weeknd	Show	26/04/2026	Noite

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Inicialmente, foram efetuadas observações sobre a distribuição espacial dos vendedores, analisando os tipos de mercadorias comercializadas e as relações existentes. Vale evidenciar que registros fotográficos, croquis e anotações na caderneta de campo foram realizadas para auxiliar na análise dos dados, posteriormente.

Além das observações em campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os vendedores ambulantes, buscando entender com mais detalhes os eventuais conflitos, as cooperações e a organização deste espaço em diferentes eventos. Segundo Gil (1999), Marconi e Lakatos (2007), as entrevistas possuem a vantagem de ter uma maior precisão das informações necessárias e proporcionar a obtenção de dados que não estão presentes em fontes documentais.

É importante ressaltar que era prevista a realização de entrevistas durante as atividades de campo. Entretanto, devido à dificuldade de entrevistas presenciais, uma vez que os indivíduos se encontravam em horário de trabalho no momento das visitas, optou-se por solicitar o número de telefone e realizá-la em um momento de maior disponibilidade. Assim, 10 entrevistas em formato semiestruturado foram executadas através da plataforma *Whatsapp*. O número reduzido de entrevistas possui relação com um receio constante desses trabalhadores de serem “prejudicados” e não poderem usufruir desse espaço posteriormente. Muitos chegaram a combinar um diálogo, mas não seguiram com a conversa. Levando em consideração que a pesquisa trata de questões pessoais, a identidade dos entrevistados foi preservada. Baseada na metodologia de Santos (2025), o diálogo foi conduzido a partir de perguntas pré-selecionadas (Quadro 2):

Quadro 2 – Roteiro das entrevistas semiestruturadas

Entrevistas semiestruturadas - roteiro de perguntas	
1)	Qual localidade você mora?
2)	Como você chega até aqui?
3)	Você trabalha aqui em dias de jogos e/ou eventos?
4)	Você possui outras ocupações?
5)	Onde você guarda seus carrinhos e mercadorias?
6)	Onde você compra seus produtos? Você faz estoque deles?
7)	Quais são as suas formas de pagamento?
8)	Há algum acordo entre os vendedores para fixar o preço dos produtos?
9)	Há conflitos entre vocês? Se sim, qual o motivo?
10)	Quais problemas você observa que prejudicam o seu trabalho?

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Após a última etapa, os dados obtidos por meio das observações e entrevistas foram organizados e sistematizados em planilhas. Posteriormente, realizou-se a análise das informações, buscando identificar padrões da distribuição espacial, entender as formas de atuação econômica e relações sociais estabelecidas entre os vendedores ambulantes no entorno do estádio.

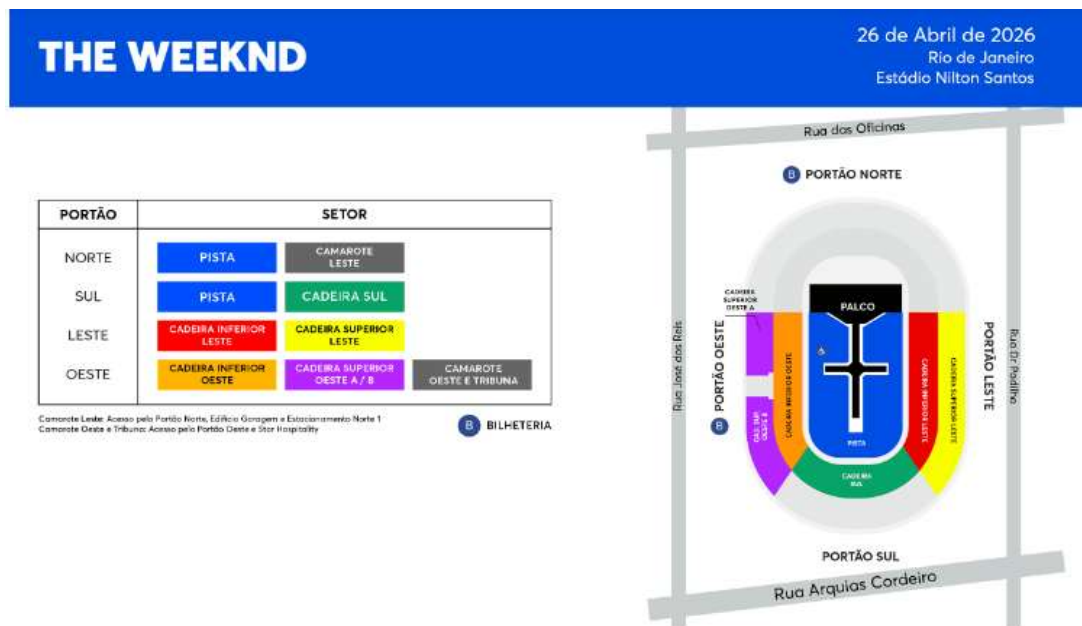
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das observações e entrevistas realizadas, foi possível compreender que a distribuição espacial desses ambulantes muda conforme o tipo de evento. Nas partidas de futebol, os setores Leste e Oeste são os mais ocupados. Isso acontece, pois o maior número de lugares está disponível nessas localidades, sendo 17.664 pessoas nas arquibancadas inferior e superior do acesso Leste e 17.072 pessoas nessas alas do setor Oeste. Assim, este circuito usufrui dos grandes fluxos de pessoas nesses acessos para comercialização de seus produtos. Além disso, cabe destacar que o setor Leste abriga as torcidas organizadas. Logo, torna-se um relevante espaço de sociabilidade entre os torcedores do Botafogo antes e após as partidas. O setor é considerado o "pulmão" do estádio, sendo responsável pelos cantos da torcida, o que reforça essa intensa presença dos ambulantes.

Já o setor Sul é preenchido pelos torcedores visitantes, com capacidade para 4.248 espectadores. Geralmente, há um número inferior de vendas comparado aos outros setores do estádio. O setor Norte, conhecido por ser um setor mais popular, não é aberto em todos os eventos, apenas caso os outros setores estejam esgotados. Desse modo, não costumam ter tantos ambulantes nessas ruas de acesso quanto nas demais.

Por outro lado, nos dias de apresentações musicais, pode-se afirmar que os setores Norte, Sul e Oeste são os mais ocupados. Nesses eventos, a disposição do estádio é alterada, dando até 70 mil pessoas como capacidade máxima. O setor pista, por exemplo, no show do cantor The Weeknd, possuía capacidade para mais de 28.472 pessoas, tendo acesso pelos portões Norte e Sul. Neste sentido, era maior a presença do comércio ambulante nessas entradas pelo intenso fluxo de pessoas. Já o setor Oeste dava acesso a vários setores, como cadeira inferior Oeste, cadeira superior a/b, camarote e tribuna, tendo uma presença considerável de vendedores (Figura 2:):

Figura 2 – Localização dos setores para o show do The Weeknd, no Estádio Nilton Santos



Fonte: Ticketmaster (2026)

As imagens abaixo (Figura 3, 4, 5 e 6) demonstram a comparação entre dias de jogos de futebol e espetáculos em alguns dos setores citados

Figura 3 – Setor Sul em dia de show (à esquerda) e em dia de jogo (à direita)



Fonte: Trabalhos de Campo e CET-Rio (2025; 2026)

Figura 4. Setor Norte em dia de show (à esquerda) e setor Norte em dia de jogo (à direita)



Fonte: Trabalhos de Campo (2025; 2026)

Figura 5 – Setor Oeste em dia de show (à esquerda) e em dia de jogo (à direita)



Fonte: Trabalhos de Campo (2025; 2026)

Figura 6 – Setor Leste em dia de show (à esquerda) e em dia de jogo (à direita)



Fonte: Trabalhos de Campo (2025; 2026)

O perfil dos trabalhadores ambulantes atuantes no entorno do Estádio Nilton Santos é predominantemente masculino, sendo a comercialização de alimentos e bebidas a principal atividade desenvolvida por esses agentes. Com base nas respostas das entrevistas, é possível termos ciência de que metade dos ambulantes entrevistados são oriundos da Baixada Fluminense, e a outra metade é proveniente de bairros da Zona Norte, alguns até mesmo do próprio Engenho de Dentro. A maior parte se desloca de carro até o estádio em dias de jogos e shows, visando trazer suas carrocinhas. A outra parte, se desloca a pé pela proximidade da moradia ou através do transporte ferroviário.

Além disso, constatou-se que muitos desses trabalhadores não possuem outras ocupações, dependendo significativamente da renda obtida nos eventos realizados no estádio. No circuito inferior, existe a necessidade de sobrevivência e a garantia de uma vida “confortável” para a família. Segundo Santos (2004) este seria

um elemento fundamental da vida urbana nos países subdesenvolvidos, por seu papel de abrigar a população da cidade carente de recursos financeiros e alta qualificação.

Apesar de afirmarem presença frequente nas partidas de futebol e eventos musicais no “Nilton Santos”, os entrevistados relataram que também atuam em outros estádios da cidade, como o Maracanã e São Januário. Dessa forma, a escolha pelo local de trabalho varia conforme a importância do evento esportivo e o potencial de retorno financeiro. Os jogos considerados “grandes”, especialmente partidas de competições internacionais, como a Copa Libertadores, foram apontados como os eventos de maior lucratividade.

As entrevistas demonstraram diferenças no padrão de consumo entre os frequentadores de jogos e de shows. De acordo com os trabalhadores, em dias de partidas de futebol há maior procura por bebidas alcoólicas e churrasquinho, uma vez que o público costuma permanecer mais tempo socializando no entorno do estádio antes e após os jogos. Por outro lado, nos dias de espetáculos, os respondentes afirmaram que o consumo de bebidas alcoólicas tende a ser menor, havendo maior procura por estabelecimentos formais próximos, como redes de *fast-food* localizadas nas imediações do estádio.

Verificou-se que todos os entrevistados armazenavam mercadorias e instrumentos de trabalho, como carrinhos e tabuleiros, em suas próprias residências. Os produtos comercializados são adquiridos principalmente em mercados atacadistas e distribuidoras, havendo em poucos casos a prática de estocagem de produtos, sobretudo de bebidas. Segundo Santos (2004), a compra de produtos em pequenas quantidades, comumente utilizando capitais reduzidos, é muito característico desse circuito. Ademais, os intermediários possuem papel fundamental no abastecimento do circuito inferior.

As distribuidoras seriam responsáveis por armazenar mercadorias em maior quantidade e realizar vendas por um preço mais barato que um mercado, por exemplo. Estas oferecem a opção de retirada ou entrega até o local de trabalho/residência, muitas vezes, com as bebidas já geladas. Por sua vez, os supermercados atacadistas são conhecidos pela venda de produtos em quantidades maiores e preço mais em conta comparados aos mercados tradicionais. Um exemplo seria o Assaí Atacadista. Já os centros de abastecimento configuram-se como espaços que concentram muitos mercados atacadistas, o CEASA-RJ foi um exemplo citado.

Em relação às formas de pagamento, observou-se ampla utilização de ferramentas digitais, como PIX e cartões de crédito e débito, além do dinheiro em espécie. Todos

também utilizavam um aparelho celular. Dessa forma, pode-se dizer que as dinâmicas de trabalho desses agentes foram transformadas com o avanço da informação, permitindo o uso de novas tecnologias no circuito inferior, como computadores, máquinas de cartão etc (Montenegro, 2006). Somente com um aparelho celular em mãos, um vendedor consegue ter acesso à sua conta bancária e realizar vendas.

Também foi identificado que não há acordos coletivos para fixação de preços entre os vendedores, existindo concorrência entre os trabalhadores. Ainda assim, os entrevistados afirmaram manter relações consideradas harmoniosas entre si, destacando práticas de auxílio no cotidiano de trabalho, como o empréstimo de troco e diante de conflitos com os agentes do Estado. Neste sentido, foi relatado por todos os respondentes os problemas frequentes com a Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP) e a Guarda Municipal (GM). A SEOP é responsável por verificar a autorização dos comerciantes e fiscalizar os produtos para venda nos setores do estádio. Assim, ao perceberem que a venda de determinado ambulante não é autorizada, solicitam a saída deles daquele espaço.

Muitas vezes, o pedido é realizado de maneira abrupta, havendo auxílio da GM com “bombas de efeito moral” para dispersar o conflito. Há ainda o relato de situações de “chantagem” por meio dos agentes públicos, solicitando uma espécie de vantagem, como uma lata de cerveja gratuita dos ambulantes, para que eles possam permanecer naquele espaço.

Portanto, ao trazer as características do circuito inferior da economia a partir do comércio ambulante no entorno do Nilton Santos, pode-se fazer uma comparação com a teoria original, definida por Santos (2004). Alguns aspectos foram alterados na atualidade, como o uso de propaganda, que antes era restrito ao circuito superior. Hoje, através das redes sociais, há formas de atrair o público para comprar com o comerciante ambulante. Outrossim, houve atualizações das formas de pagamento nesse circuito. As opções como cartões de crédito e débito não eram utilizadas e outras, como o PIX, sequer existiam à época da criação da teoria. O Quadro 3 apresenta algumas dessas alterações.

Quadro 3 – Características do circuito inferior predominante no comércio ambulante

Circuito Inferior (Teoria Original x Atualidade)		
Características	Circuito Inferior	Circuito Inferior
	(Teoria Original)	(Teoria Atualizada)
Tecnologia	Trabalho Intensivo	Atualizações tecnológicas bem presentes

Organização	Primitiva	Organizados dentro de suas limitações
Capitais	Reduzidos	Reduzidos
Emprego	Volumoso	Se manteve em grandes quantidades
Assalariado	Não-obrigatório	Não-obrigatório
Estoque	Pequena quantidade, qualidade inferior	Se manteve em pequenas quantidades
Preços	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor	Variáveis conforme uma série de fatores internos e/ou externos
Margem de Lucro	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios	Pessoal, ainda com números significativamente menores que no circuito superior
Relações com a clientela	Diretas, personalizada	Personalizadas
Publicidade	Nula	Existente
Reutilização dos bens	Frequente	Manteve

Fonte: Adaptado de Santos (2004, p.44)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a distribuição espacial dos ambulantes responde à própria organização interna do equipamento esportivo. Nesse sentido, os agentes do circuito inferior possuem notável capacidade de leitura do espaço, ajustando sua localização conforme o tipo de evento e o potencial de circulação de consumidores. Além disso, observa-se a permanência de características fundamentais desse circuito, como o reduzido volume de capital, os estoques em pequenas quantidades e as relações personalizadas com a clientela, enquanto novos elementos são incorporados.

Dessa forma, conclui-se que o comércio ambulante no entorno do Estádio Nilton Santos expressa, de forma concreta, as dinâmicas do circuito inferior da economia urbana descritas por Santos (2004), apresentando, simultaneamente, permanências estruturais e atualizações decorrentes das transformações do período atual. O estádio, ao mobilizar intensos fluxos de visitantes, configura-se como elemento dinamizador da economia local, gerando oportunidades de subsistência para diversas famílias, mas também evidenciando as desigualdades e disputas que marcam a produção do espaço urbano carioca.

Por fim, reconhece-se que este trabalho não esgota as possibilidades de investigação sobre o tema. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento da análise das relações entre os dois circuitos da economia urbana no entorno do estádio, bem como a investigação do papel da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) na

valorização da localidade e seus efeitos sobre o comércio ambulante. Também se considera relevante compreender a percepção dos moradores do Engenho de Dentro acerca dessas dinâmicas. Espera-se, assim, que este artigo contribua para os estudos sobre os circuitos da economia urbana e para o entendimento do comércio ambulante como componente fundamental da apropriação e da produção do espaço público das cidades brasileiras.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A. **A evolução Urbana do Rio de Janeiro**. 5ªed. Rio de Janeiro: Editora Instituto Pereira Passos, 2022
- CATAIA, M.; SILVA, S. C.. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 3, n. 1, p. 55-75, 2013.
- DI NUCCI, J. Circuitos de la economía urbana de bebidas gaseosas y aguas saborizadas: Consumo, discursos light y publicidad en Argentina. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 20, n. 1, p. 103-119, 2011.
- FINGER, A. E. **Um século de estradas de ferro: arquiteturas das ferrovias no Brasil entre 1852 e 1957**. 457f. 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007, 289 p.
- MASCARENHAS, G. A Geografia dos Esportes: Uma introdução. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, nº 35, 1999.

MASCARENHAS, G. **Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014. 256p.

MONTENEGRO, M. R. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. 205f. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia FFLCH/USP, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, E. L. **Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina – PR**. 338 f. 2009. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PAMPLONA, J. B. Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. 225-249, 2013.

PETRAKIS, G. H. M. **De Del Castilho ao Engenho de Dentro: novas centralidades e dinâmicas espaciais no subúrbio carioca**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

REIS, C. M; ANTUNES, R. N. B. Engenho de Dentro - Da Oficina ao legado Olímpico: lazer, esportes e espaço. **Revista Turismo & Cidades**, v. 1, p. 24-40, 2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 1876, de 29 de junho de 1992**. Dispõe sobre o comércio ambulante no município e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/1992/188/1876/lei-ordinaria-n-1876-1992-dispoe-sobre-o-comercio-ambulante-no-municipio-e-da-outras-providencias?q=ambulante>. Acesso em: 25 jun. 2026.

RIO DE JANEIRO. **Lei número 6272, de 01 de novembro de 2017**. Altera e acrescenta dispositivos da Lei número 1876, de 29 de Junho de 1992, que dispõe sobre o comércio ambulante no município e dá outras providências. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/2017/628/6272/lei-ordinaria-n-6272-2017-altera-e-acrescenta-dispositivos-da-lei-n-1876-1992-que-dispoe-sobre-o-comercio-ambulante-do-municipio-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SANTOS, J. V. L. **A organização espacial do negócio de barracas das praias de Copacabana e Leme (Rio de Janeiro, RJ)**. 144f. 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, F. A. V. **Os esportes como estratégias de transformação do espaço carioca: potencialidades e sustentabilidade de um legado espacial para a nova cidade olímpica**. 37f. 2011. Monografia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SILVEIRA, M. L. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. **Cuadernos del CENDES**, Caracas, v. 3, n.57, p. 1-21, 2004.

SILVEIRA, M. L. Metrópolis brasileiras: un análisis de los circuitos de la economía urbana. **Revista Eure**. v. XXXIII, n.100, p. 149-164, 2007

SILVEIRA, M. L. Finanças, Consumo e Circuitos da Economia Urbana na Cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, p. 65-76, 2009.

SOUSA, G. M. C. **Centro e Centralidade em Bangu**: Conflitos e cooperações entre agentes sociais no calçadão de Bangu e no Bangu Shopping. 2023 144f. Dissertação (Mestrado em Geografia) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SPOSITO, M. E. B. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, E. S; SANT'ANNA NETO, J. L. (orgs). **Uma Geografia em movimento**. 1ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 688p (p.199-228)

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.